

REVISÃO DE LITERATURA

# CATEGORIZAÇÃO LINGÜÍSTICO-COGNITIVA NAS AFASIAS E DEMÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



OPEN ACESS

Todo conteúdo de *Cadernos de Linguística* está sob Licença Creative Commons CC - BY 4.0.

**EDITORES**

- Tiago Aguiar (UFPB)
- Dermeval da Hora (UFPB)
- Álvaro da Silva (UFPB)
- Erivaldo do Nascimento (UFPB)

**AVALIADORES**

- Marianne Cavalcante (UFPB)
- Marcos Helam Silva (UESPI)

**SOBRE OS AUTORES**

- Samara Hellenn Juvito da Costa  
Conceitualização; Metodologia; Análise Formal; Investigação; Curadoria de Dados; Escrita – Rascunho Original; Escrita – Análise e Edição.
- Jan Edson Rodrigues Leite  
Conceitualização; Análise Formal; Validação; Visualização; Supervisão; Administração do Projeto; Escrita – Rascunho Original; Escrita – Análise e Edição.

Recebido: 15/03/2025

Aceito: 25/08/2025

Publicado: 04/12/2025

**COMO CITAR**

JUVITO DA COSTA, S.H.; LEITE, J.E.R. (2025). Categorização linguístico-cognitiva nas afasias e demências: uma revisão integrativa. *Cadernos de Linguística*, v. 6, n. 5, e848.

Samara Hellenn JUVITO DA COSTA

Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa, Paraíba, Brasil

Jan Edson Rodrigues LEITE

Departamento de Língua Portuguesa e Linguística - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa, Paraíba, Brasil

## RESUMO

Este trabalho, ancorado na perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, tem como objetivo investigar como acontece o processo de categorização em indivíduos acometidos de afasias e demências. Para isso, realizamos uma revisão integrativa de 25 artigos científicos que utilizaram a metodologia científica experimental na discussão do tema. As seções de “metodologia”, “resultados” e “discussão” de cada artigo revisado serviram como as principais fontes de resultados para discussão sobre o tema. A visão de categoria adotada neste trabalho é a de Rosch (1978) e Lakoff (1987) e para os estudos sobre afasias e demências, adotamos Ortiz (2010) e Mansur e Radanovic (2003). Dentre os resultados obtidos após a revisão, foram encontrados 10 tipos de categorização linguísticas pesquisadas entre 3 tipos principais de demências, 2 tipos principais de afasias e outras gerais, seguindo etapas metodológicas próprias de cada trabalho ou semelhantes quando os artigos tratavam o mesmo tipo de categoria. Os resultados deste trabalho concluem que, em grande maioria, os indivíduos afásicos ou com demência sofrem um custo maior ou semelhante à população típica nos processos de produção e compreensão quando estão categorizando, logo apresentar um déficit cognitivo, especificamente, uma afasia ou demência



VERIFICAR  
ATUALIZAÇÕES



pode interferir em atividades de ordem linguística que requerem o uso do trabalho neurocognitivo.

PALAVRAS-CHAVE

Categorização; Afasias; Demências; Revisão Integrativa.

TITLE

LINGUISTIC-COGNITIVE CATEGORIZATION IN APHASIA AND DEMENTIA:  
AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate how the categorization process takes place in individuals with aphasia and dementia from the perspective of cognitive linguistics. To do this, we carried out an integrative review of 25 scientific articles that used experimental scientific methodology to discuss the subject. The "methodology", "results" and "discussion" sections of each article reviewed served as the main sources of results for discussing the topic. The view of category adopted in this work is that of Rosch (1978) and Lakoff (1987) and for studies on aphasia and dementia, we adopted Ortiz (2010) and Mansur and Radanovic (2003). Among the results obtained after the review, 10 types of linguistic categorization were found among 3 main types of dementia, 2 main types of aphasia and other general ones, following methodological steps specific to each work or similar when the articles dealt with the same type of category. The results of this study conclude that, for the most part, individuals with aphasia or dementia suffer a greater or similar cost to the typical population in the production and comprehension processes when they are categorizing, so having a cognitive deficit, specifically aphasia or dementia, can interfere with linguistic activities that require the use of neurocognitive work.

KEYWORDS

Categorization; Aphasia; Dementias; Integrative Review.



## INTRODUÇÃO

Uma comunidade de falantes de uma língua dispõe de diferentes formas de comunicação e de produção de sentido, sejam elas de forma escrita ou pela própria fala (linguagem verbal) ou por símbolos, imagens e gestos (linguagem não-verbal). A Linguística investiga os diversos fenômenos das línguas que envolvem não só os modos de compartilhar sentidos por meio das atividades verbais, mas também as características da interação social entre os falantes nos contextos sociocomunicativos e os mecanismos de representação das informações e dos significados nas atividades mentais dos falantes. A Linguística Cognitiva (LC), por exemplo, estuda a relação entre a língua e o mundo mediados pela cognição (Ferrari, 2018, p. 14). Martelotta (2018, p. 16-20) considera diversas características associadas à capacidade linguística humana, como sua base neurobiológica e sua influência na comunicação verbal, além da cognição como mediadora das relações linguísticas entre o ser humano e o meio social. Rodrigues (2010, p. 40) discute a natureza social da cognição considerando a relação entre as operações mentais e os contextos sociais, culturais, históricos e intencionais. Ao propor uma visão sociocognitiva da linguagem, a LC analiza a interface entre os estudos da linguagem e as áreas de conhecimento que têm interesses comuns, como a psicologia, a neurociência, a filosofia, entre outras. Nessas relações interdisciplinares, é possível investigar a atividade linguística integrada a outros domínios da cognição, como a percepção, a memória, a espacialidade, os sistemas motores etc.

Este trabalho visa, portanto, a analisar como a literatura científica descreve o fenômeno da categorização em pessoas acometidas de afasias e demências, bem como entender quais são as eventuais caracterizações dessa atividade linguístico-conceptual entre essas populações clínicas. Nossa hipótese prediz que indivíduos acometidos de afasias e demências possuem mais dificuldades de compreensão e de produção no processo de categorização do que a população típica. A divisão deste trabalho busca contemplar os principais conceitos sobre o processo categorial, as afasias e demências, bem como trazer os principais resultados e discussão dos artigos revisados.

## 1. CATEGORIZAÇÃO, PROTÓTIPOS E MCIS

A Linguística Cognitiva representa uma teoria conceptual da língua que trata da construção do sentido como um processo que não está somente na palavra, mas igualmente no pensamento e na experiência dos seres humanos. Os diversos estudos desenvolvidos dentro dessa corrente teórica abordam a significação na língua e na cognição, a partir de mecanismos como: a categorização, os protótipos, os esquemas de imagem, os frames e scripts, as metáforas e metonímias conceptuais, a integração de espaços mentais (Fauconnier, 1994; Fillmore, 1982; Lakoff; Johnson, 1980; Langacker,

1987). Neste trabalho, discutimos as principais contribuições da teoria da categorização e dos protótipos aos estudos linguísticos.

A teorização sobre o processo de categorização tem sido proposta a partir de diferentes abordagens, entre as quais citamos a teoria clássica de Aristóteles (384 a.C - 322 a.C), a teoria pragmática de Wittgenstein que pode ser entendida a partir de Condé (1998), a teoria sociolinguística de Labov (1973) e, por fim, a teoria cognitiva presente nos estudos de Eleanor Rosch (1975, 1978) e George Lakoff (1987), entre outros.

A categorização, grosso modo, é considerada uma atividade cujo objetivo principal é agrupar itens com características semelhantes. Portanto, é uma atividade corriqueira na vida do ser humano, uma vez que, ele está sempre organizando informações sobre as coisas, desde objetos até atividades. Rosch (1975) desenvolveu estudos sobre a base psicológica das cores focais, os quais levaram-na a investigar os efeitos da prototípicidade no processo da categorização. Para Rosch (1978) são considerados dois princípios básicos para a formação das categorias:

O primeiro tem a ver com a função dos sistemas de categorias e afirma que a tarefa dos sistemas de categorias é fornecer o máximo de informação com o mínimo esforço cognitivo; a segunda tem a ver com a estrutura da informação assim fornecida e afirma que o mundo percebido surge como informação estruturada e não como atributos arbitrários ou imprevisíveis. (Rosch, 1978, p. 28).

A autora apresenta as implicações do que ela considera as dimensões horizontal e vertical das categorias, isto é, os níveis de inclusão. A dimensão horizontal se apresenta como os níveis de inclusão de um item a determinada categoria e a divisão dos itens na mesma categoria. É o que ela discute como nível de prototípicidade (o quanto que um item é considerado mais ou menos pertencente a uma determinada categoria). Rosch e Mervis (1975, p. 574), analisaram os princípios que permitem a formação dos protótipos. Dentre os principais estão: quanto mais prototípico for um membro da categoria, mais atributos ele terá em comum com outros membros da categoria e menos atributos ele terá em comum com categorias contrastantes; diferentemente das categorias que são formadas para maximizar os agrupamentos de atributos ricos em informações no ambiente, os protótipos se formam por meio da semelhança familiar.

Dentre as diversas áreas de estudo da LC, a teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) se integra à teoria da categorização e aos protótipos de Rosch (1975, 1978). Lakoff (1987) em "Women, fire and dangerous things: What Categories Reveal about the Mind" pensa que a categorização é algo intrínseco à vida humana, e situações cotidianas tornam-se exemplos concretos de que as pessoas estão continuamente categorizando

Ao nos movimentarmos pelo mundo, categorizamos automaticamente pessoas, animais e objetos físicos, tanto naturais quanto feitos pelo homem. Isso às vezes leva à impressão de que simplesmente categorizamos as coisas como elas são, que as coisas vêm em tipo naturais e que nossas categorias mentais se ajustam naturalmente aos tipos de coisas que existem no mundo. (Lakoff, 1987, p. 6)



Entretanto, ao lançar essa visão de categorização, Lakoff também passa a considerar o processo categorial como atividade integrada à outros conceitos da LC, tais como a atividade motora e cultural, metáfora, metonímia e imagens mentais (Lakoff, 1987, p. 8). Isso é o que o autor trata como Modelo Cognitivo Idealizado (conjunto de informações idealizadas, as quais partem de três princípios: estrutura proposicional, esquemas imagéticos e esquemas metafóricos e metonímicos).

## 2. AFASIAS E DEMÉNCIAS

A linguagem está presente na vida do ser humano desde as primeiras fases de sua vida, desde os primeiros *inputs* auditivos e dos primeiros balbucios e palavras enunciadas. Junto ao desenvolvimento da atividade linguística ocorre o desenvolvimento neurocerebral, isto é, com o decorrer dos anos, o cérebro passa por diversos estágios de maturação. Os primeiros estudos sobre a base neural da linguagem iniciaram a partir dos casos clínicos de Pierre Broca (1824-1880) e Carl Wernicke (1848-1905) que apresentavam falhas em atividades de produção e compreensão linguística e cujas respectivas causas estavam associadas a lesões em determinadas regiões do cérebro.

A atividade linguística passa a ser considerada um processo que ocorre em diferentes regiões do cérebro, desde a decodificação de sons até a produção de fala, e em cada uma dessas regiões são encontradas atividades/funções diferentes. Exemplo são: a percepção, compreensão, reprodução etc. Ademais, o processamento linguístico leva em consideração os três principais conhecimentos: fonológico, semântico e o sintático (Ortiz, 2010) que ocorrem em diferentes regiões do cérebro. Acerca do conhecimento fonológico, ele acontece nas regiões anteriores e posteriores do cérebro, em especial, nos lobos frontal, temporal e parietal por meio de um circuito funcional fonológico. O processamento léxico-semântico atinge áreas cerebrais extensas, anteriores e posteriores, por abranger diferentes processos. Por fim, o processamento sintático é associado a áreas cerebrais anteriores, como por exemplo o córtex frontal inferior, porém pode ser identificado em outras áreas devido sua atuação conjunta ao processamento semântico.

Compreendida a relação entre linguagem e neuroanatomia cerebral, temos os casos das afasias que, são costumeiramente definidas com um distúrbio linguístico que afeta os processos de compreensão e produção linguísticos, como também podem ser consideradas distúrbios de linguagem que são ocasionados devido a lesões cerebrais (Beber, 2019; Lent, 2004), sem necessariamente estarem associados a lesões na musculatura facial. Ortiz (2010) apresenta definição semelhante à de outros autores, entretanto, afirma que esses distúrbios também alteram outros processos cognitivos, como a percepção e memória. Por fim, McNeil e Doyle (2000, p. 154-156) pensam na afasia como distúrbio que afeta a linguagem e não um distúrbio de linguagem.

Tratando-se de classificações, as afasias podem ser nomeadas podem ser divididas em várias. Senna e Gomes (2017) classificam-nas de acordo com os tipos de manifestações linguísticas, como:



anomia, ecolalia, agramatismo, jargão, etc. Mansur e Radanovic (2003), de forma geral, classificam as afasias em lesões anteriores (frontais), lesões posteriores (temporais / parietais) e lesões combinadas (fronto-parieto-temporais). Já Ortiz (2010) toma como critério de classificação os níveis entre déficit de compreensão e expressão, são as afasias “emissivas”, “receptivas” e mistas.

Portanto, com base nesses principais conceitos do processo de categorização e das afasias, é possível perceber como a atividade categorial está relacionado aos diversos processamentos linguísticos, e, concomitante, à atividade neurocerebral, visto que processamento e seleção das informações linguísticas são etapas que antecedem ou ocorrem durante as atividades de compreensão e produção da linguagem realizadas pelo ser humano.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi a revisão integrativa. Ao todo foram selecionados 28 artigos científicos, mas somente 25 contemplaram nossos critérios de escolha, que foram: apresentar algum dos descritores da pesquisa e possuir metodologia experimental. Durante a seleção dos artigos, não foram encontrados artigos em língua portuguesa que aderissem aos critérios, sendo selecionados 23 artigos em língua inglesa e 2 artigos em língua espanhola. Os termos de busca desses trabalhos foram: “categorização em afásicos” (*categorization in aphasics*, *categorización en afásico*), “categorização e déficits cognitivos” (*categorization and cognitive deficits*, *categorización y déficits cognitivos*), “categorização e desenvolvimento cognitivo” (*categorization and cognitive development*, *categorización y desarrollo cognitivo*), “categorização e cérebro” (*categorization and brain*, *categorización y cerebro*), “categorização de objetos em afásicos” (*object categorization in aphasics*, *categorización de objetos en afásicos*). A pesquisa foi realizada por meio da análise das bases de dados ScienceDirect, ResearchGate, PubMed, Scielo, Capes, Sucupira e Lilacs, sendo que somente as quatro primeiras apresentaram trabalhos contemplados por nossos critérios de busca.

Após a seleção, realizamos a leitura analítica dos 25 artigos para a coleta das seguintes informações: (1) quais são os tipos de categorização, (2) quais são os tipos de déficit, (3) quais teorias os artigos se filiam, (4) como é explanada a metodologia experimental, (5) quais são os resultados e discussão, (6) quais são as conclusões gerais de cada artigo e suas relações com a LC.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção, leitura e fichamento dos artigos foram encontrados estudos envolvendo os seguintes tipos de categorização: prototípica, semântica, fonética, por regras e similaridade, por baixa dimensão, de objetos, estímulos (domínio perceptivo e semântico), de verbos, não verbal, gramatical e os seguintes tipos de afasias: Broca, Wernicke, Alzheimer, Demência frontotemporal, Acidente Vascular Cerebral (AVC) outras afasias (condução, motora e sensitiva, anômica, fluentes e não fluentes posteriores e anteriores, progressiva primária). A discussão dos artigos foi feita a partir do tipo de categorização, em paralelo com os tipos de afasias, demências ou déficit cognitivo e suas principais discussões que estão presentes nos quadros abaixo.

Tipo de categorização	Afasias e demências encontradas
Categorização fonética (1)	Afasias de Broca, Wernicke, motor transcortical, condução, afasia anômica ou transcortical-sensorial.
Categorização gramatical (2)	
Categorização verbal (1) e não verbal (2)	Afasia motora e sensitiva, afasia fluente e não fluente, afasia agramatical.
Categorização por regras e similaridade (3) e categorização de objetos (2)	Pacientes com Alzheimer, degeneração corti-cobasal (CBD) e demência frontotemporal (DFT); afasia de Wernicke e afasia pós AVC (afasia de condução, anômica ou de Broca).
Categorização prototípica (3) e categorização por baixa dimensão (1)	Afasias anômicas, afasia de condução; afasias fluente e não fluente - afasia de Broca, afasia de Wernicke, anomia, de condução, transcortical motora e sensorial.
Categorização de estímulos (1) e categorização semântica (9)	Afasia de Broca, afasia fluente e não fluente; lesões cerebrais diversas (afasia do hemisfério direito, demência frontotemporal, déficit no hemisfério esquerdo e direito, afasia anterior e posterior, afasia progressiva primária, comprometimento cognitivo leve, afasia fluente com déficit de nomeação e prejuízo semântico, demência de Alzheimer, Patologia neurológica focal (AVE) e difusa (provável doença de Alzheimer).

**Quadro 1.** Listagem de trabalhos a partir do tipo de categorização e tipos de afasias e demências. Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 1, tem-se uma catalogação dos trabalhos revisados levando em consideração os principais tipos de categorização encontrados e os seus respectivos tipos de afasias e demências. A maioria dos tipos categoriais encontrados têm como quantidade de 1 a 3 artigos, diferentemente da categorização semântica, que se destacou com a produção de 9 trabalhos envolvendo diferentes quadros afásicos e da demência de Alzheimer. Acerca dos principais quadros clínicos encontrados (tipos de afasias e demências), ocorre uma preferência dos autores dos trabalhos em utilizar como classificação: as afasias fluentes e não fluentes, bem como as de Broca e Wernicke, conhecidas, respectivamente, como afasia de produção e compreensão. Por último, tem-se os trabalhos que analisaram o processo da categorização em demências, tendo destaque as demências frontotemporais e, principalmente, a demência de Alzheimer, abordada na maioria dos estudos sobre categorização semântica e por regras e similaridade.



Tipo de categorização	Principais discussões
Categorização fonética (1) Categorização gramatical (2)	Fonética - Blumstein <i>et al.</i> (1994) relaciona inicialmente a atividade de categorização fonética ao viés lexical; Baum (2001) apresenta uma discussão afirmando que o efeito do contexto semântico alto nos indivíduos com afasias pode provocar um tempo de resposta maior.  Gramatical - Goldberg e Goldfarb (2005) discutem as funções de palavras homógrafas e homófonas como substantivo e verbo.
Categorização verbal (1) e não verbal (2)	Não verbal - Hjelmquist (1989) analisou as diferentes características em um procedimento de ordenação; Taplin e Wayland (1982) por meio de diversos testes afirmaram que não houve diferenças significativas entre afásicos fluentes e não fluentes em sua capacidade visuoperceptual.  Verbal - Kim e Thompson (2000) descobriram que indivíduos afásicos agramáticos têm dificuldade em recuperar verbos em condições de nomeação de confronto.
Categorização por regras e similaridade (3) e categorização de objetos (2)	Regras e similaridade - Grossman <i>et al.</i> (2001) utilizam como suporte teórico o que Rosch (1975) fala sobre a representatividade de categorias; Koenig <i>et al.</i> (2007) traz como resultado de um dos seus experimentos, o processamento baseado em regras prejudicado e o de similaridade intacto em pacientes com Alzheimer; Grossman <i>et al.</i> (2003) afirmam que pacientes com Alzheimer têm dificuldade em julgar estímulos de categorias com limites difusos, porém são relativamente precisos em julgar estímulos retirados de categorias bem definidas.  Objetos - Lice e Palmovic (2017) destacam os valores significativos de diferença nas variáveis dependentes, amplitude e variância entre os grupos de controle e de afásicos; Langland-Hassan <i>et al.</i> (2017) encontraram diferença significativa entre pacientes com afasias pós AVC e a população típica para a condição de estímulo categorial.
Categorização prototípica (3) e categorização por baixa dimensão (1)	Prototípica - Burger e Muma (1980) que todos os três grupos analisados se saíram melhor na categorização de exemplares focais do que de exemplares periféricos; Hough (1993) sugere que a organização do léxico esteve intacta para os sujeitos com afasia fluente e não fluente; Serrano (2011) a partir dos resultados do seu teste sugere que uma tarefa de categorização da natureza semântica é altamente dependente da compreensão.  Baixa dimensão - Lupyan e Mirman (2013) afirmam que indivíduos com afasia tiveram um desempenho pior do que os participantes de controle pareados em uma tarefa de categorização.
Categorização de estímulos (1) e categorização semântica (9)	Estímulos - Grossman e Wilson (1987) concluíram que, independentemente da presença ou localização do dano cerebral, os sujeitos tendem a concordar sobre o grau relativo de representatividade dos itens frutas e vegetais.  Semântica - Mello <i>et al.</i> (2009) tiveram como principal o resultado o fato que as crianças analisadas na pesquisa com dano cerebral adquirido tiveram pior desempenho do que as outras em tarefas de classificação e recordação; Gutbrod <i>et al.</i> (1989) apresentam que indivíduos afásicos testados obtiveram significativamente, todas as correlações entre os testes de amplitude com o número de erros das tarefas de categorias semânticas, visuais e emocionais; Koenig, Smith e Grossman (2006) notaram que pacientes com demência semântica foram relativamente precisos em aceitar membros e rejeitar estímulos de alta distorção; Grober <i>et al.</i> (1980) dizem que afásicos posteriores cometem mais erros do que os anteriores quando a instância e a categoria têm alguma sobreposição de significado; Borghesani <i>et al.</i> (2021) obtiveram o custo na tarefa de categorização associada a diversas regiões cerebrais; Warrington e Taylor (1978) afirmam que um dano em uma área específica do hemisfério direito resulta na incapacidade de tolerar o grau normal de desvio do protótipo; Kiran, Sandberg e Sebastian (2011) defendem que fortalecer o acesso a atributos semânticos e representações fonológicas de itens típicos melhoraria apenas esses itens; Comesáña e Vivas (2015) notaram correlações significativas tarefas de nomeação de imagens e classificação semidirigida que envolvem o conhecimento semântico e os indivíduos com DA; Vivas, Comesáña e Vivas (2012) afirmam que pacientes com AVC apresentaram correlações inferiores ao grupo controle na atividade de comparar as semelhanças entre os conceitos.

Quadro 2. Listagem de trabalhos a partir do tipo de categorização e suas principais discussões. Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 2, diferentemente do Quadro 1, traz os principais resultados e discussões de cada um dos 25 artigos selecionados. Dentre esses resultados, vale destacar informações sobre: as eventuais relações entre o tipo de categorização com os quadros clínicos investigados; quais testes foram utilizados na análise do objeto de estudo; correlações entre os resultados obtidos com a parte semiológica dos quadros clínicos pesquisados. Acerca da primeira informação, tem-se que pessoas com afasias e demências possuem um custo neurocognitivo maior em relação às populações típicas durante a tarefa principal de categorização das pesquisas. A segunda informação é evidenciada pela escolha de testes de nomeação e de acesso lexical durante a investigação do fenômeno da categorização. Por fim, a terceira informação diz respeito, principalmente, ao aspecto do comprometimento da memória semântica em pessoas com Alzheimer, o qual repercutiu negativamente na realização da tarefa de categorização semântica.

Os quadros 1 e 2 foram elaborados a fim de elucidar o objeto de estudo deste trabalho de forma que seja possível compreender, em primeiro plano, quais são os principais tipos de categorização linguística cognitiva trabalhados até o momento, bem como essa sendo analisada e discutida em pessoas com algum déficit cognitivo. A variedade de trabalhos encontrados, além de moldar um acervo interessante sobre o tema, traz discussões pertinentes sobre o fenômeno estudado e como ele pode ser tratado em quadros clínicos diferentes. Isso se dá, principalmente, pelas informações iniciais do que se sabe sobre a afasia ou as demências, como também seus tipos específicos. Algumas hipóteses dos trabalhos analisados tiveram como predição a de que pessoas com algum comprometimento cognitivo apresentariam custos maiores durante a realização da atividade neurocognitiva (categorização), uma vez que, é parte da semiologia de algumas afasias e demências um comprometimento em atividades de ordem linguística. Entretanto, alguns trabalhos apresentaram como resultado diferenças significativas entre dois grupos diferentes de afásicos, como por exemplo, os fluentes e não fluentes. Também foi encontrado um relativo “equilíbrio” entre os resultados, isto é, alguns trabalhos evidenciaram pontos positivos e negativos sobre o grupo clínico investigado, levando em consideração os impactos desses pontos na análise da categorização.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que sujeitos diagnosticados com algumas classificações de afasias ou déficit cognitivo possuem os níveis de compreensão e produção linguísticos comprometidos durante a realização de uma tarefa ou teste de categorização. Na revisão realizada, foram encontradas pesquisas sobre 5 tipos principais de afasias e outras gerais e 10 tipos de categorização. Dentre esses números, vale destacar, em nível de déficit cognitivo, os trabalhos sobre a Doença de Alzheimer, Demência Frontotemporal e as afasias fluentes e não fluentes. Já sobre os tipos de categorização, foram encontrados em nível linguístico, tais como: verbal e não verbal, fonética, gramatical, e em

nível linguístico cognitivo destacam a categorização semântica, de estímulos, baixa dimensão e prototípica. A hipótese que predizemos é corroborada a partir da discussão das principais informações extraídas pela revisão dos artigos, as quais revelam um desempenho pior ou igual de um sujeito com afasia comparado a um sujeito típico. Por fim, vale ressaltar as relações entre o processo da categorização linguístico-cognitiva e as afasias e demências que são exemplificadas pelos estudos tratando, especialmente, a categorização prototípica e semântica em indivíduos com DA, AVC ou demência frontotemporal. Ademais, esses quadros clínicos apresentam como principais características comprometimento na memória e conhecimentos semânticos, e, consequentemente, em atividades de ordem linguística que requerem uso desses conhecimentos.

Nosso trabalho vem agregar aos estudos da Linguística Cognitiva ao construir uma abordagem de estudo na compreensão do tema, ou seja, criar uma base de dados que permita acessar os estudos feitos sobre o tema até agora, como também reforçamos a continuidade de pesquisas na área, principalmente com trabalhos em língua portuguesa, uma vez que, na revisão dos 25 artigos escolhidos, não houve trabalhos sobre o tema nessa língua cuja abordagem fosse experimental.

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

### CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não ter interesses conflitantes.

### DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

O compartilhamento de dados não se aplica a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

### DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Os autores declaram que nenhuma ferramenta de IA foi usada na criação deste manuscrito ou em qualquer aspecto da pesquisa relatada nele.

### AVALIAÇÃO E RESPOSTA DOS AUTORES

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2025.V6.N5.ID848.R>

Resposta dos Autores: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2025.V6.N5.ID848.A>



## REFERÊNCIAS

BEBER, B. C. Proposta de apresentação da classificação dos transtornos de linguagem oral no adulto e no idoso. *Distúrbios da Comunicação*, v. 31, n. 1, p. 160- 169, 2019. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i1p160-169>.

CONDÉ, M. Introdução às *Investigações Filosóficas*. In: CONDÉ, M. *Wittgenstein: Linguagem e Mundo*. São Paulo: Annablume, 1998.

FAUCONNIER, G. *Mental Spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

FILLMORE, C. J. Frame Semantics. In: LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (Ed). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshing Publishing, 1982.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2018.

LABOV, W. The boundaries of words and their meaning. In: BAILEY, C.-J.; SHUY, R. (Eds.). *New ways of analyzing variation in English*. Washington D.C.: Georgetown University Press, 1973.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar: Theoretical prerequisites*. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos fundamentais de neurociência*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

MANSUR, L. L.; RADANOVIC, M. *Neurolinguística: princípios para a prática clínica*. Franca, SP: EI - Edições Inteligentes, 2003.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2018.

MCNEIL, M. R.; DOYLE, P. J. Reconsidering the Hegemony of Linguistic Explanations in Aphasia: the challenge for the beginning of the millennium. *Brain And Language*, v. 71, n. 1, p. 154-156, 2000. <http://dx.doi.org/10.1006/brln.1999.2238>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10716833/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ORTIZ, K. Z. *Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição*. São Paulo: Manole, 2010.

RODRIGUES, J. E. *Conceptualização na linguagem: dos domínios cognitivos à mente social*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

ROSCH, E. Cognitive representations of semantic categories. *Journal of Experimental Psychology: General*, v. 104, n. 3, p. 192-233, 1975. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0096-3445.104.3.192>. Disponível em: [https://www.academia.edu/24474401/Cognitive\\_representations\\_of\\_semantic\\_categories](https://www.academia.edu/24474401/Cognitive_representations_of_semantic_categories). Acesso em: 18 fev. 2025.

ROSCH, E. Principles of categorization. In: ROSCH, E.; LLOYD, B. B. (Eds.). *Cognition and categorization*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum, 1978. Disponível em: [https://www.academia.edu/24477440/Principles\\_of\\_Categorization](https://www.academia.edu/24477440/Principles_of_Categorization). Acesso em: 18 fev. 2025.

ROSCH, E.; MERVIS, C. B. Family resemblances: studies in the internal structure of categories. *Cognitive Psychology*, v. 7, n. 4, p. 573-605, 1975. [http://dx.doi.org/10.1016/0010-0285\(75\)90024-9](http://dx.doi.org/10.1016/0010-0285(75)90024-9). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0010028575900249>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SENNA, F. D.; GOMES, C. A. Acesso lexical na afasia. *Letrônica*, v. 10, n. 2, p. 672-688, 2017.



## APÊNDICE – REFERÊNCIA DOS ESTUDOS SELECIONADOS PARA PESQUISA

BAUM, S. R. Contextual influences on phonetic identification in aphasia: the effects of speaking rate and semantic bias. *Brain and Language*, v. 76, n. 3, p. 266-281, 2001. <https://doi.org/10.1006/brln.2000.2386>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BLUMSTEIN, S. E.; BURTON, M.; BAUM, S.; WALDSTEIN, R.; KATZ, D. The role of lexical status on the phonetic categorization of speech in aphasia. *Brain and Language*, v. 46, n. 2, p. 181-197, 1994. Elsevier BV. <https://doi.org/10.1006/brln.1994.1011>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BORGHESANI, V.; DALE, C. L.; LUKIC, S.; HINKLEY, L. B. N.; LAURICELLA, M.; SHWE, W.; MIZUIRI, D.; HONMA, S.; MILLER, Z. A.; MILLER, B. L.; HOODE, J. F.; GORNO-TEMPINI, M. L.; NAGARAJAN, S. Neural dynamics of semantic categorization in semantic variant of primary progressive aphasia. *eLife*, 2021. <https://doi.org/10.7554/elife.63905>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BURGER, R. A.; MUMA, J. R. Cognitive distancing in mediated categorization in aphasia. *Journal of Psycholinguistic Research*, v. 9, n. 4, p. 355-365, 1980. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/bf01067448>. Acesso em: 20 jan. 2025.

COMESAÑA, A.; VIVAS, J. Evolución de categorización semántica en adultos mayores con diagnóstico de DCL-A y DTA y sin patología neurológica. *Interdisciplinaria*, v. 32, n. 1, 2015. Disponível em: [https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1668-70272015000100001](https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1668-70272015000100001). Acesso em: 20 jan. 2025.

GOLDBERG, E.; GOLDFARB, R. Grammatical category ambiguity in aphasia. *Brain and Language*, v. 95, n. 2, p. 293-303, 2005. Elsevier BV. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bandl.2005.01.012>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GROBER, E.; PERECMAN, E.; KELLAR, L.; BROWN, J. Lexical knowledge in anterior and posterior aphasics. *Brain and Language*, v. 10, n. 2, p. 318-330, 1980. Elsevier BV. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0093-934X\(80\)90059-0](https://doi.org/10.1016/0093-934X(80)90059-0). Acesso em: 20 jan. 2025.

GROSSMAN, M.; WILSON, M. Stimulus categorization by brain-damaged patients. *Brain and Cognition*, v. 6, n. 1, p. 55-71, 1987. Elsevier BV. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0278-2626\(87\)90046-7](https://doi.org/10.1016/0278-2626(87)90046-7). Acesso em: 20 jan. 2025.

GROSSMAN, M.; ROBINSON, K.; BERNHARDT, N.; KOENIG, P. A rule-based categorization deficit in Alzheimer's disease? *Brain and Cognition*, v. 45, n. 2, p. 265-276, 2001. Elsevier BV. <https://doi.org/10.1006/brcg.2000.1245>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GROSSMAN, M.; SMITH, E. E.; KOENIG, P.; GLOSSER, G.; RHEE, J.; DENNIS, K. Categorization of object descriptions in Alzheimer's disease and frontotemporal dementia: limitation in rule-based processing. *Cognitive, Affective, & Behavioral Neuroscience*, v. 3, n. 2, p. 120-132, 2003. Springer Science and Business Media LLC. <https://doi.org/10.3758/cabn.3.2.120>. Acesso em: 20 jan. 2025.

GUTBROD, K.; COHEN, R.; MAGER, B.; MEIER, E. Coding and recall of categorized material in aphasics. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, v. 11, n. 6, p. 821-841, 1989. Informa UK Limited. <https://doi.org/10.1080/01688638908400938>. Acesso em: 20 jan. 2025.

HJELMQUIST, E. K. E. Concept formation in non-verbal categorization tasks in brain damaged patients with and without aphasia. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 30, n. 4, p. 243-254, 1989. Wiley. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.1989.tb01087.x>. Acesso em: 20 jan. 2025.

HOUGH, M. S. Categorization in aphasia: access and organization of goal-derived and common categories. *Aphasiology*, v. 7, n. 4, p. 335-357, 1993. Informa UK Limited. <https://doi.org/10.1080/02687039308249515>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KIM, M.; THOMPSON, C. K. Patterns of comprehension and production of nouns and verbs in agrammatism: implications for lexical organization. *Brain And Language*, v. 74, n. 1, p. 1-25, 2000. Elsevier BV. <https://doi.org/10.1006/brln.2000.2315>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KIRAN, S.; SANDBERG, C.; SEBASTIAN, R. Treatment of category generation and retrieval in aphasia: effect of typicality of category items. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, v. 54, n. 4, p. 1101-1117, 2011. American Speech Language Hearing Association. [https://doi.org/10.1044/1092-4388\(2010/10-0117\)](https://doi.org/10.1044/1092-4388(2010/10-0117)). Acesso em: 20 jan. 2025.



KOENING, P.; SMITH, E. E.; GROSSMAN, M. Semantic categorisation of novel objects in frontotemporal dementia. *Cognitive Neuropsychology*, v. 23, n. 4, p. 541-562, 2006. Informa UK Limited. <https://doi.org/10.1080/02643290542000094>. Acesso em: 20 jan. 2025.

KOENIG, P.; SMITH, E. E.; MOORE, P.; GLOSSER, G.; GROSSMAN, M. Categorization of novel animals by patients with Alzheimer's disease and corticobasal degeneration. *Neuropsychology*, v. 21, n. 2, p. 193-206, 2007. <https://doi.org/10.1037/0894-4105.21.2.193>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LANGLAND-HASSAN, P.; GAUKERB, C.; RICHARDSON, M. J.; DIETZD, A.; FARIES, F. R. Metacognitive deficits in categorization tasks in a population with impaired inner speech. *Acta Psychologica*, v. 181, p. 62-74, 2017. Elsevier BV. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2017.10.004>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LICE, K.; PALMOVIC, M. Semantic categorization in aphasic patients with impaired language comprehension: an event-related potentials study. *Suvremena Lingvistika*, 43(84), p. 135-155, 2017. <http://dx.doi.org/10.22210/suvlin.2017.084.01>. Acesso em: 20 jan. 2025.

LUPYAN, G.; MIRMAN, D. Linking language and categorization: evidence from aphasia. *Cortex*, v. 49, n. 5, p. 1187-1194, 2013. Elsevier BV. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cortex.2012.06.006>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MELLO, C. B.; MUSZKAT, M.; XAVIER, G. F.; BUENO, O. F. A. Categorization skills and recall in brain damaged children: a multiple case study. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 67, n. 3, p. 621-625, 2009. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0004-282x2009000400009>. Acesso em: 20 jan. 2025.

SERRANO, M. Higher order categorization in aphasia. *JéTou 2011*, Toulouse, 7-8 Abril 2011.

VIVAS, L.; COMESÁNA, A.; VIVAS, J. Presentación de un Método para la Exploración de la Categorización Semántica. Su Aplicación en Pacientes con Patología Neurológica. *Revista Neuropsicología, Neuropsiquiatría y Neurociencias*, v. 12, n. 2, p. 153-173, 2012. Disponível em: <http://revistaneurociencias.com/index.php/RNNN/article/view/299>. Acesso em: 20 jan. 2025.

WARRINGTON, E. K.; TAYLOR, A. M. Two categorical stages of object recognition. *Perception*, v. 7, n. 6, p. 695-705, 1978. SAGE Publications. <https://doi.org/10.1088/p070695>. Acesso em: 20 jan. 2025.

WAYLAND, S.; TAPLIN, J. E. Nonverbal categorization in fluent and nonfluent anomia aphasics. *Brain and Language*, v. 16, n. 1, p. 87-108, 1982. Elsevier BV. [https://doi.org/10.1016/0093-934X\(82\)90074-8](https://doi.org/10.1016/0093-934X(82)90074-8). Acesso em: 20 jan. 2025.